

A natureza: uma componente indissociável da trama urbana

O TEMA DA NATUREZA NA CIDADE TEM SUSCITADO UMA SIGNIFICATIVA ABORDAGEM NA LITERATURA CIENTÍFICA NO DECORRER DOS ÚLTIMOS ANOS, NOMEADAMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À FORMA COMO É TRATADA A VEGETAÇÃO NOS ESPAÇOS LIVRES, NOS PARQUES OU NOS JARDINS PÚBLICOS.

Tendo como referência os valores do ordenamento e da ecologia urbana, e como perspectiva o espaço total da cidade, os espaços verdes nela existentes têm-se frequentemente comparado a "ilhas urbanas" como se de territórios [LS1] insulares oceânicos, isolados dos continentes, se tratassem.

Por outro lado, tendo em consideração a conservação e a restauração dos espaços livres, o conceito de "corredor" ou de "ligação verde" aparece como uma alternativa interessante, não somente para a reabilitação de novos espaços recreativos, mas também como fazendo parte dum conjunto mais vasto, que pode contribuir para a formação da trama verde da aglomeração.

Uma rede de espaços verdes e azuis (ainda raros nas nossas cidades), bem implementada, contribui, por seu lado, para beneficiar o quadro de vida urbano. É sabido que a árvore é, desde há muito, reconhecida como um elemento essencial para a vida em meio urbanizado, e tem sido, por isso, objecto de uma protecção consequente. Mas se assim é, ou deveria ser, nem sempre temos assistido, no contexto das cidades portuguesas, nos últimos tempos à evidência desta preocupação, e muito menos ela tem sido colocada como valor central do desenvolvimento sustentável e da qualidade de vida urbana.

Independentemente de aumentar, em teoria, cada vez mais a importância que é dada à necessidade de implementação de espaços verdes destinados ao lazer, ainda nos deparamos com algum défice de conhecimento, consciência e educação ecológica, por parte de muitos responsáveis [LS2] municipais, bem como, por parte das populações em geral. Muito falta ainda para que as nossas cidades sejam verdadeiramente contempladas com as tão faladas redes de espaços verdes e azuis, presentes, desde há algumas décadas, em outras *urbes* europeias. *Urbes* estas que já oferecem uma superfície pública, por habitante, bastante satisfatória no que se refere a espaços verdes e azuis destinados aos lazeres dos cidadãos.

Ainda no que às cidades portuguesas diz respeito, comenta-se que os terrenos livres são escassos e caros. Todavia, muitos dos velhos sectores industrializados em desactivação, ou muitas das frinchas abertas e desventradas existentes, um pouco por todo o lado, nem sempre são tidas em consideração como potenciais locais de implementação de novos espaços de recreação e de naturalização da cidade. O desafio passa, por parte das autarquias, pelo exercício do direito de preferência na sua aquisição. Depois de limpos e despoluídos eles poderão servir as necessidades dos municípios [LS3], bem como valorizar estética, ecológica e patrimonialmente a cidade.

Há, indiscutivelmente, no que se refere aos novos espaços públicos para a cidade [LS4] que desenhar outras políticas municipais. Políticas que aproveitando os espaços residuais existentes, os coloquem ao serviço da cidade para que estes, nela representem [LS5], cada vez mais, um papel estruturante na edificação da paisagem natural urbana. [LS6]

Contribuir para o reforço dos espaços públicos destinados à recreação dos cidadãos, tornando a cidade mais verde e azul, é uma forma de proporcionar às pessoas outros territórios (públicos e abertos) para o seu tempo livre, e ao mesmo tempo contribuir para a sua naturalização e embelezamento. Tornar os bairros, das grandes e médias cidades, mais verdes e azuis é fazer com que eles voltem a ser lugares de convivência [LS7], de comunicação e de identidade. Projectos de naturalização das cidades, para o presente e para o futuro, é pois algo que falta e que se precisa.

Parece-nos evidente que nós, os que habitamos as cidades, estamos cada vez mais necessitados de vermos uma "outra forma de fazer" por parte [LS8] da gestão autárquica. Torna-se urgente, e necessário, começar a fazer obra, mas segundo os princípios de que uma cidade só é verdadeiramente cidade quando nela forem estabelecidos muitos dos actuais parâmetros que hoje valorizam as suas variáveis qualitativas e que passam, entre outros aspectos, por uma identificação com a produção e a manutenção de espaços verdes. Fazer proliferar os espaços verdes de vizinhança e articulá-los com o dinamismo dos bairros pensamos que é algo que deve ser considerado.

Em suma, para haver mais qualidade de vida nas nossas cidades, um dos caminhos a seguir é o da [LS9] implementação de mais natureza na trama urbana. Ao dar-se no meio urbano, cada vez mais lugar ao verde, está-se a contribuir para o aumento da sua mancha, a respeitar os princípios inegáveis da sustentabilidade e, acima de tudo, a redesenhar e a requalificar a cidade, que se quer para o futuro.

- [LS1] termo muito repetido (tal como o "verde?", "cidadão?"); procura sinónimos
- [LS2] termo soft. Responsáveis, decisores, políticos, autarcas?
- [LS3] municípios, é uma alternativa na sinonímia
- [LS4] já usada no parágrafo anterior
- [LS5] frase confusa, mesmo em termos sintácticos
- [LS6] idem
- [LS7] o termo em português é convivência
- [LS8] procura uma outra redacção
- [LS9] alternativa: é o da implementação
- [LS10] o termo em português é convivência